



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

***Crossodactylodes itambe* Barata, Santos, Leite & Garcia, 2013**

Rogério Pereira Bastos; Marcio Roberto Martins; Yeda Soares de Lucena Bataus; Lara Gomes Côrtes; Robson Vieira Guimarães Júnior; Juliana Rodrigues; Reuber Albuquerque Brandão; Miquéias Ferrão; Marcelo Gordo; Marinus Steven Hoogmoed; Igor Luis Kaefer; Felipe Sá Fortes Leite; Natan Medeiros Maciel; Vitor Hugo Mendonça do Prado; Diego José Santana; Debora Leite Silvano; Moises Barbosa de Souza; Luís Felipe Toledo

Como citar

Bastos, R.P.; Martins, M.R.; Bataus, Y.S.L.; Côrtes, L.G.; Júnior, R.V.G.; Rodrigues, J.; Brandão, R.A.; Ferrão, M.; Gordo, M.; Hoogmoed, M.S.; Kaefer, I.L.; Leite, F.S.F.; Maciel, N.M.; Prado, V.H.M.; Santana, D.J.; Silvano, D.L.; Souza, M.B.; Toledo, L.F. 2023. *Crossodactylodes itambe*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.19358> - Acesso em: 03 de maio de 2024.

Categoria: Criticamente em Perigo (CR)

Última avaliação: 23/06/2017 (ajustada em 2018)

Ano da publicação: 07/06/2023

Justificativa

Crossodactylodes itambe é endêmica do Brasil, do estado de Minas Gerais, conhecida somente para o Parque Estadual do Pico do Itambé, cuja área é de 1,35 km². A espécie foi registrada em área de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, em altitudes acima de 1.700 metros, e os girinos foram encontrados somente em bromélias rupícolas da espécie *Vriesea medusa* em áreas abertas de campos rupestres. A extensão de ocorrência e a área de ocupação foram estimadas em 0,50 km² (equivalentes à área do bromelial), correspondendo a uma única localização, cujos incêndios recorrentes são a principal ameaça e causam declínio contínuo da qualidade do hábitat. Por essas razões, *Crossodactylodes itambe* foi avaliada como Criticamente em Perigo (CR) pelos critérios B1ab(iii)+2ab(iii).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Amphibia

Ordem: Anura

Família: Leptodactylidae

Gênero: *Crossodactylodes*

Espécie: *Crossodactylodes itambe*

Nomes Comuns

- Sapinho-do-Itambé (Portugues)

- Itambe's Bromeliad Frog (Inglês)

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Crossodactylodes itambe é endêmica do Brasil, conhecida apenas do Parque Estadual do Pico do Itambé (área de 1,35 km²), no município de Santo Antônio do Itambé, na região da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Barata *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2017). A espécie é registrada em áreas de campos rupestres de altitude acima de 1.700 metros (maior altitude registrada foi de 2.060 metros) e é associada às bromélias rupícolas (I. Barata, com. pess., 2017). Sua distribuição ainda não é satisfatoriamente conhecida, podendo ocorrer em serras e picos adjacentes à localidade-tipo. No entanto, não foram encontradas novas populações no Parque Estadual do Rio Preto, que é área próxima e com ambiente similar (I. Barata, com. pessoal, 2017). Sendo assim, infere-se que a extensão de ocorrência e área de ocupação equivalem à área do bromelial dentro do Parque Estadual do Pico do Itambé, que é de 0,5 km² (Barata *et al.*, 2013).

Estados

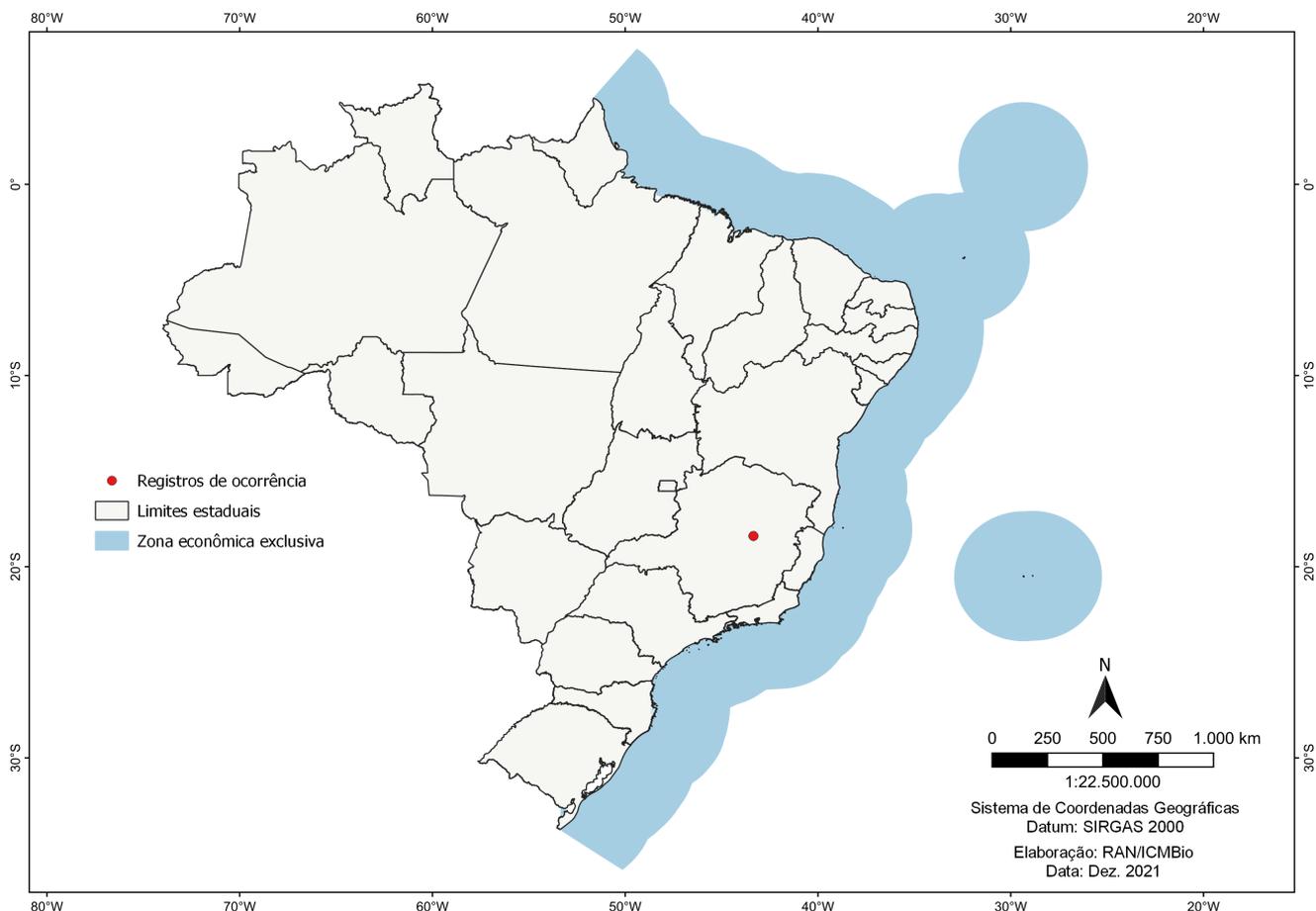
Minas Gerais

Biomias

Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Jequitinhonha



História Natural

Espécie migratória? Não

Crossodactylodes itambe é a única espécie do gênero que habita bromélias rupícolas em áreas abertas de campos rupestres em região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. Os girinos de *C. Itambé* foram encontrados exclusivamente nas axilas da bromélia rupícola *Vriesea medusa*, também endêmica da região e conhecida apenas nos Parques Estaduais do Pico do Itambé e Rio Preto. A densidade de bromélias parece fundamental para sua ocorrência e distribuição na localidade-tipo (I. Barata, com. pess., 2017). Os ovos da espécie são grandes e de pigmentação escura, geralmente são postos na superfície adaxial ou abaxial das folhas da planta. Possivelmente os girinos são noturnos (Santos *et al.*, 2017).

Hábito alimentar especialista? Não

Restrito a hábitat primário? Não

Especialista em micro-habitat? Sim

Interações com outras espécies

Tipo	Taxon	Categoria	Referência Bibliográfica
Outros	<i>Vriesea medusa</i>	Não Avaliada (NE)	

Crossodactylodes itambe deposita ovos na axila da bromélia rupícola *Vriesea medusa* (I. Barata, com. pess., 2017).

Reprodução

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

A espécie foi encontrada de forma relativamente fácil e em abundância elevada (n = 78, em setembro, n = 66, em outubro, durante uma noite de pesquisa em cada mês), e as tendências de ocupação da espécie em sua área de distribuição entre 2014 e 2015 parecem estáveis (I. Barata, com. pess., 2017). No entanto, não há estudos mais detalhados que permitam inferir a tendência populacional.

Ameaças

Espécies de distribuição restrita são mais vulneráveis a eventos naturais adversos e atividades antrópicas (Barata *et al.*, 2013). Devido à especificidade em relação ao habitat e microclima locais (Barata *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2017), pequenas alterações na paisagem podem ter efeitos ainda desconhecidos na população. As principais ameaças potenciais à espécie são: incêndios antropogênicos recorrentes na região, pastoreio, coleta seletiva de plantas de espécies de valor econômico (incluindo bromélias) e turismo desordenado (Barata *et al.*, 2013). O fogo é atualmente a maior ameaça potencial. Apesar de ser uma área protegida, um incêndio relativamente recente (novembro de 2015) afetou cerca de 80% da área do parque, inclusive áreas com maior ocupação da espécie (I. Barata, com. pess., 2017).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária 2.3.2 - Pecuária em pequenas propriedades	
5 - Uso de recursos biológicos 5.2 - Coleta de plantas terrestres 5.2.2 - Efeitos indiretos (a espécie não é o alvo)	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
6 - Distúrbios humanos 6.1 - Atividades recreacionais/turísticas	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios 7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios	

Usos

Não há indícios de utilização desta espécie para quaisquer finalidades.

Conservação

Última avaliação

Data: 19/11/2018

Categoria: Criticamente em Perigo (CR)

Critério: B1ab(iii)+2ab(iii)

Justificativa

Crossodactylodes itambe é endêmica do Brasil, do estado de Minas Gerais, conhecida somente para o Parque Estadual do Pico do Itambé, cuja área é de 1,35 km². A espécie foi registrada em área de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, em altitudes acima de 1.700 metros, e os girinos foram encontrados somente em bromélias rupícolas da espécie *Vriesea medusa* em áreas abertas de campos rupestres. A extensão de ocorrência e a área de ocupação foram estimadas em 0,50 km² (equivalentes à área do bromelial), correspondendo a uma única localização, cujos incêndios recorrentes são a principal ameaça e causam declínio contínuo da qualidade do hábitat. Por essas razões, *Crossodactylodes itambe* foi avaliada como Criticamente em Perigo (CR) pelos critérios B1ab(iii)+2ab(iii).

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2014		Dados Insuficientes (DD)		Haddad <i>et al.</i> , 2016 ICMBio/MMA, 2018
* Categoria não utilizada no método IUCN.					

Presença em lista nacional oficial de espécies ameaçadas de extinção? Sim

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Necessária	

Presença em UC/TI

Conhecida apenas do Parque Estadual do Pico do Itambé (cuja área é de 1,35 km²) (Barata *et al.*, 2013, Santos *et al.*, 2017), que é sobreposto à APA Águas Vertentes (Y. Bataus, com. pess., 2018).

UC/TI	Referência Bibliográfica
Área de Proteção Ambiental Águas Vertentes	Barata <i>et al.</i> , 2013
Parque Estadual Pico do Itambé	Barata <i>et al.</i> , 2013

Pesquisa

É preciso conhecer melhor a distribuição, história natural e tendência populacional da espécie. O monitoramento da única população conhecida e uma análise pós fogo, para avaliar seus efeitos sobre a espécie, são recomendados (I. Barata, com. pess., 2017).

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
História natural	Necessária	
Estudo populacional	Necessária	
Impactos de ameaças	Necessária	
Monitoramento populacional	Necessária	

Equipe Técnica

Paula Eveline Ribeiro D'Anúciação, Steven Alejandro Valencia Zuleta

Avaliadores

Debora Leite Silvano, Diego José Santana Silva, Felipe Sá Fortes Leite, Igor Luis Kaefer, Luís Felipe de Toledo Ramos Pereira, Marcelo Gordo, Marinus Steven Hoogmoed, Miquéias Ferrão da Silva Junior, Moises Barbosa de Souza, Natan Medeiros Maciel, Reuber Albuquerque Brandao, Rogério Pereira Bastos, Vitor Hugo Mendonça do Prado

Validadores

ALEXANDER CHARLES LEES, Carlos Augusto Rangel



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

Barata, I.M.; Santos, M.T.T.; Leite, F.S.F. & Garcia, P.C.A. 2013. A new species of *Crossodactylodes* (Anura: Leptodactylidae) from Minas Gerais, Brazil: first record of genus within the Espinhaço Mountain Range. *Zootaxa*, 3731: p.552-560.

Barata, I.M.; Santos, M.T.T.; Leite, F.S.F. & Garcia, P.C.A. 2013. A new species of *Crossodactylodes* (Anura: Leptodactylidae) from Minas Gerais, Brazil: first record of genus within the Espinhaço Mountain Range. *Zootaxa*, 3731: p.552-560.

Barata, I.M.; Santos, M.T.T.; Leite, F.S.F. & Garcia, P.C.A. 2013. A new species of *Crossodactylodes* (Anura: Leptodactylidae) from Minas Gerais, Brazil: first record of genus within the Espinhaço Mountain Range. *Zootaxa*, 3731: p.552-560.

Barata, I.M.; Santos, M.T.T.; Leite, F.S.F. & Garcia, P.C.A. 2013. A new species of *Crossodactylodes* (Anura: Leptodactylidae) from Minas Gerais, Brazil: first record of genus within the Espinhaço Mountain Range. *Zootaxa*, 3731: p.552-560.

Haddad, C. F. B.; Bataus, Y. S. L.; Uhlig, V. M.; Silvano, D. L.; Nomura, F. N.; Hoogmoed, M. S.; Garcia, P. C. A.; Feio, R. N. & Lingnau, R., 2016. Avaliação do Risco de Extinção de *Crossodactylodes itambe* Barata, Santos, Leite & Garcia 2013. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio., Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7700-anfibios-crossodactylodes-itambe.html>.

ICMBio/MMA 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. p.492. Brasília, DF.

Santos, M.T.T.; Pezzuti, T.L.; Barata, I.M.; Leite, F.S.F. & Garcia P. C. A., 2017. The Tadpole of the Microendemic, Bromeligenous *Crossodactylodes itambe* (Anura, Leptodactylidae) from the Endangered 'Campo Rupestre' of Southeastern Brazil, with Additional Comments on Natural History. *South American Journal of Herpetology*, 12(1): p.14–23.